

Emiliana Moreira de Lira¹, João Gabriel Eugênio Araújo², Diego Luz Moura³,

1 Mestre em Educação Física (Univasf). Docente da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE- PE)

2 Mestre em Ciências (Univasf). Docente do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão - PE)

3) Doutor em Educação Física (UGF). Docente do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

Correspondência para: emilianaef@hotmail.com

Submetido em 24 de novembro de 2020

Primeira decisão editorial em 28 de fevereiro de 2021.

Segunda decisão editorial em 20 de junho de 2021.

Aceito em 29 de março de 2022

DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DANCE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A SYSTEMATIC REVIEW

DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a produção acadêmica sobre o ensino da dança em aulas de Educação Física escolar. Utilizou-se uma revisão sistemática qualitativa na seleção dos artigos. As bases de dados utilizadas foram: **SciELO, Lilacs e SCOPUS e em revistas da área de Educação Física** classificadas nos extratos de A1 – B2 no WebQualis. Dezenove artigos foram encontrados e selecionados. É importante produzirmos estudos que auxiliem o professor durante o seu planejamento, de forma a deixá-lo mais seguro e autônomo na sua prática pedagógica. Nesse sentido, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas com o objetivo de auxiliar o professor no ensino das aulas de dança.

Palavras chave: Dança; Ensino; Educação Física escolar.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the academic production on dance teaching in school Physical Education classes. A qualitative systematic review was used in the selection of articles. The databases used were: SciELO, Lilacs and SCOPUS and in magazines of the Physical Education area classified in extracts of A1 - B2 in WebQualis. Nineteen articles were found and selected. It is important to produce studies that help the teacher during his planning, in order to make him more secure and autonomous in his pedagogical practice. In this sense, it is necessary that more research is done with the objective of assisting the teacher in teaching dance classes.

Keywords: Dance; Teaching; Physical school education.

RESUMEN

El objetivo Del estudio fue analizar La producción académica sobre La enseñanza de La danza en clases de Educación Física escolar. Se utilizó una revisión sistemática cualitativa en La selección de los artículos. Las bases de datos utilizadas fueron: SciELO, Lilacs y SCOPUS y en revistas del área de Educación Física clasificadas en los extractos de A1 - B2 en el Web Qualis. Se encontraron y se seleccionaron diecinueve artículos. Es importante que se produzcan estudios que ayuden al profesor durante su planificación, de modo que lo dejen más seguro y autónomo en su práctica pedagógica. En este sentido, es necesario que más investigación sea realizada con el objetivo de auxiliar al profesor en La enseñanza de las clases de danza.

Palabras clave: Danza; Enseñanza; Educación Física escolar.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de construção e reconstrução de conhecimentos que sistematiza e problematiza os conteúdos que emergem da sociedade, trazendo-os para dentro dos muros da escola, de modo a selecionar, organizar e distribuir os temas que deverão ser ensinados (CORREIA, 2016). A Educação Física, neste contexto, deve contribuir com essa missão ao tematizar os múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.

O conteúdo dança faz parte desses conhecimentos e possui espaço na escola, tanto no currículo da disciplina de artes¹, como na educação física. No caso da educação física, por meio da dança, é possível que os estudantes conheçam as características do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, além da intensidade, duração e direção. Os conhecimentos sobre a dança devem ser capazes de despertar possibilidades de improvisação e de construção de coreografias, assim como adotar

¹ Reconhecemos que a dança possui um lugar de destaque no currículo de artes e que possui suas singularidades e especificidades. Todavia, nesse artigo buscamos apenas dialogar com os sentidos que o campo da educação física escolar vem direcionando a esse tema.

atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas, sem esquecer das técnicas de execução do movimento e as formas de utilizá-la (BRASIL, 1997).

Todavia, mesmo se reconhecendo a importância da presença da dança na escola, essa, na maioria das vezes, é vivenciada apenas nas festividades escolares e/ou em datas comemorativas, sendo abordada no seu ensino apenas como processo de mimificação dos movimentos ou, ainda, como preparação para apresentações nos eventos da escola.

É necessário que as danças sejam tratadas pela Educação Física, não apenas dando prioridade à formalidade da execução dos movimentos, mas que seja vivenciada enquanto fazer, constituído de saber, enfatizando o seu sentido/significado ou a possibilidade de construí-los. Dessa forma, cativando os estudantes a vivenciar e entender a dança expressando seu potencial, necessidades e interesses sem seguir padrões ou comparações, valorizando o conhecimento e a liberdade na criação (BARBOSA; MOREIRA, 2018).

A falta de reconhecimento e a ausência de sua inclusão nas aulas de Educação Física são os maiores problemas da abordagem da dança. Dentre os principais fatores responsáveis por esse descuido com a dança, estão a falta de afinidade, o despreparo dos professores, falhas na estrutura física das escolas, ou mesmo pelo preconceito/ resistência por parte dos estudantes em participarem das aulas de dança (PEREIRA; HUNGER, 2009).

A deficiência na formação inicial dos professores é um fator que interfere diretamente na presença do conteúdo dança nas aulas de Educação Física. A abordagem da dança na graduação não proporciona a segurança necessária aos professores para a vivência desse conteúdo na escola (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010).

Compreendendo os inúmeros fatores que dificultam a vivência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física e, além disso, presenciando a carência de recursos para auxiliar a prática docente, temos como objetivo desta pesquisa analisar a produção sobre dança na Educação Física escolar, compreendendo de que modo essas produções contribuem para o seu ensino no ambiente escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado foi a revisão sistemática, pois possibilita considerar as semelhanças e diferenças significativas entre os estudos já realizados acerca do tema desenvolvido, ampliando as possibilidades interpretativas da pesquisa (GOMES; CAMINHA, 2014).

As buscas, nas bases de dados, foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente, os quais selecionaram e avaliaram os estudos de acordo com o conteúdo, a credibilidade dos métodos empregados e a aplicabilidade dos achados (DE-LA-TORRE-UGARTE *et al.*, 2011).

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: **SciELO, Lilacs e SCOPUS. Os descritores selecionados foram:** Dance and teaching, Dance and education, Dance and physical education, (Dancing) AND (teaching), Dancing + education. As consultas foram realizadas em língua portuguesa e inglesa. **Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos consensualmente pelos dois pesquisadores. A Tabela 1 representa o número de artigos encontrados em cada base de dado, a partir de cada descritor:**

Tabela 1. Número inicial de artigos encontrados por descritor e indexador

Indexadores	Descritores					
	Dance and teaching	Dance and education	Dance and physical education	Dancing and teaching	Dancing and education	Dancing and physical education
Lilacs	93	216	194	88	203	164
Scielo	15	53	29	3	7	7
Scopus	185	401	526	177	429	295

Fonte: Próprios autores.

As revistas selecionadas são da área da Educação Física e classificadas nos extratos de A1 – B2 no WebQualis (2013-2016). As revistas investigadas foram: Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Revista Brasileira da Ciência e Movimento, Revista Brasileira da Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Educação Física. Os referidos estudos deveriam estar relacionados ao ensino dança nas aulas de Educação Física Escolar. A tabela 2 representa o número de artigos encontrados.

Tabela 2. Número inicial de artigos baixados por ano de publicação e revistas nacionais.

Revistas	Descritores										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Motrivivência	0	0	1	1	0	0	0	0	2	1	0
Motriz	1	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0

Movimento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Pensar a Prática	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	1
Revista Brasileira da Ciência do Esporte	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira da Ciência e Movimento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira da Educação Física e Esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Educação Física	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Fonte: Próprios autores.

Selecionamos os artigos que estivessem relacionados ao ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar. Encontramos 19 artigos para análise. Após a leitura dos textos, construímos cinco categorias: Formação Docente; Expressão: criatividade e técnica; Diversidade e contextualização; Motivação e Gênero.

As categorias foram construídas a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) de modo a analisar a estratégia metodológica utilizada e levantar os principais achados de cada artigo analisado. Os artigos podem ser discutidos em mais de uma categoria.

RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os dados encontrados nos 19 artigos, que foram organizados em cinco categorias: Diversidade e contextualização; Formação docente; Expressão, criatividade e técnica; Gênero; Motivação. Essas categorias foram construídas após análise dos textos de modo a facilitar a compreensão no debate acerca do ensino das danças na Educação Física escolar, podendo os artigos fazerem parte de mais de uma categoria.

Diversidade e contextualização

Essa categoria é composta por sete artigos, que relacionam o contexto social e a diversidade de danças com o processo de ensino e aprendizagem. Dentre o total de artigos, dois realizaram pesquisa de campo e cinco realizaram revisão (KLEINUBING; SERVO; REZER, 2012; PICCININI; SARAIVA, 2012; GRANDO; HONORATO, 2008; EHRENBURG; GALLARDO, 2005; SBORQUIA; NEIRA, 2008; DINIZ; DARIDO, 2015; SOUSA; CARAMASCHI, 2011). O argumento principal dos artigos está na relação da dança ao seu contexto histórico-social através de sua diversidade cultural.

A dança está presente em diferentes espaços sociais, sendo representada em rituais religiosos, apresentações artísticas e em festejos populares. É uma linguagem corporal, construída e reconstruída de forma dinâmica, passando por transformações e influências sociais constantes. Segundo para Sousa e Caramaschi (2011) é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, pois está presente nas manifestações sociais, integrando o lazer com o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais do indivíduo.

Portanto, podemos dizer que a dança na escola tem como função a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de ler a realidade e transformá-la (KLEINUBING; SERVO; REZER, 2012), pois a escola deve ser vista como espaço de produção para novas práticas sociais e não somente de reprodução da cultura. Contudo, a escola deve proporcionar vivências expressivas, criativas e críticas para os jovens, estimulando suas potencialidades, desenvolvendo atitude crítica face aos saberes apreendidos em vários contextos (PICCININI; SARAIVA, 2012).

E para que isso aconteça, é necessário que a dança esteja relacionada com a realidade dos alunos (KLEINUBING; SERVO; REZER, 2012). Grando e Honorato (2008) e Diniz e Darido (2015) corroboram com esse pensamento, afirmando que devemos conhecer a realidade dos alunos para proporcionar-lhes um aprendizado significativo de modo que os temas e conteúdos tenham significados.

A escola deve desenvolver suas aulas de dança sem, necessariamente, excluir suas técnicas, mas essa deve ser contextualizada, de modo a organizar seus conteúdos, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos. Deve compreender que seu conteúdo não se limita apenas a técnicas engessadas, mas deve adaptar-se, promovendo um aprendizado mais comprometido com a formação do aluno.

Ehrenberg e Gallardo (2005) apontam a necessidade de diversificá-la com o intuito de ampliar e possibilitar novas experiências, além de transferi-los para situações mais complexas.

Sborquia e Neira (2008) indicam que, ao longo do currículo, sejam tematizadas danças urbanas, tradicionais e contemporâneas, analisando seus contextos culturais, seguida de interpretação, aprofundamento e ampliação dos saberes culturais, que permitirá o reconhecimento da heterogeneidade social mediante a democratização das identidades e valorização da diversidade.

Portanto, a dança na escola permite ao aluno a possibilidade de se reconhecer como parte integrante do contexto social, fazendo-o compreender que cada estilo de dança representa uma determinada linguagem que expressa significados específicos. Por isso, torna-se importante contextualizar e aproximar a escola dos saberes prévios do aluno, além de apresentar-lhe novos conhecimentos de modo a integrá-lo com os conhecimentos produzidos sobre aquele saber.

Formação Docente

Essa categoria é composta de cinco artigos que relacionam a formação docente, seja inicial ou continuada com o ensino da dança. Dentre o total de artigos, dois realizaram pesquisa de campo, um realizou revisão e dois realizaram ensaio (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010; GARIBA; FRANZONI, 2007; PEREIRA; HUNGER, 2009; ALVES et al, 2015. DINIZ; DARIDO, 2014). Essa categoria analisa de que modo a formação inicial e continuada influenciam na aplicação do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física escolar.

Sousa, Hunger e Caramaschi (2010), em seu estudo sobre a formação inicial, relataram que o tempo de duração da disciplina dança no âmbito acadêmico da Educação Física, ainda é curto, não possibilitando uma apropriação que gere segurança para lecioná-lo na escola. Contudo, Gariba e Franzoni (2007) constataram que, apesar de um crescimento das danças nas principais universidades brasileiras, ainda é necessário que sejam incluídos em seus currículos estudos teórico-práticos e didático-pedagógicos, tendo em vista que o campo acadêmico não supre as necessidades do mercado profissional.

Através de sua pesquisa, Pereira e Hunger (2009) questionaram os docentes de Educação Física sobre as limitações presentes na formação de professores de Educação Física sobre o ensino da dança na escola. Apesar de os docentes responderem que se imaginariam ensinando este conteúdo, a insegurança ficava explícita em suas falas, principalmente devido à falta de vivência prática. É fundamental que a formação inicial proporcione vivências corporais ligadas às danças, mesmo sabendo que não é apenas a vivência que garante um processo de ensino e aprendizagem enriquecedor.

Nesse sentido, é relevante a falta de preparo do professor para ministrar o conteúdo dança na escola. Alves et al. (2015) indagaram alguns professores sobre seu contato com as danças, e a maior parte afirmou que teve contato com a dança ainda na faculdade. Todavia, essa experiência não foi suficiente para garantir a devida apropriação desse conteúdo a ponto de serem capazes de sistematizá-la e ensinarem-na aos seus estudantes.

Diniz e Darido (2014) afirmam que, mesmo o conteúdo dança estando presente nos currículos estaduais, os professores de Educação Física não se sentem preparados para ministrá-lo. E isso ocorre devido ao pouco contato com esse conteúdo durante a formação inicial. Esse panorama gera obstáculos que dificultam ao professor refletir sobre possibilidades pedagógicas para o ensino crítico e criativo desse conteúdo. Dessa forma, só quem vai tematizar a dança será o professor que possuir conhecimentos específicos, ou aquele que conseguir tempo hábil em sua jornada de trabalho para pesquisar sobre cada uma dessas manifestações.

Portanto, publicar pesquisas em periódicos não garante que o professor consiga colocar em prática uma proposta de ensino da dança. É necessário, além do material didático de apoio, tempo suficiente para preparar as atividades e cursos de formação, pois há o risco de que esses conteúdos fiquem somente no papel ou no campo das ideias (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010).

É importante salientar que a formação docente não se limita apenas aos cursos de graduação. Pereira e Hunger (2009) ressaltam que essa busca por maior formação deve ser um movimento constante de crescimento e aperfeiçoamento do profissional. Assim como relatado por Alves et al. (2015), os professores afirmam que sua formação específica em dança foi “aperfeiçoada” por meio de cursos em congressos, simpósios, aulas particulares e de repertórios específicos, como: balé clássico; dança popular e contemporânea; e especialização em dança e consciência corporal.

Entretanto, não podemos justificar a ausência da dança nas aulas de Educação Física apenas pelas lacunas na formação inicial. É necessário compreender o processo de formação como algo contínuo e que deve ser acrescido de novos conhecimentos. O enfrentamento das lacunas na formação inicial pode diminuir a escassez das vivências com dança dentro da escola. Pereira e Hunger (2009) alertam sobre o *feedback* negativo no ensino da dança na escola, pois uma formação deficiente no ensino básico (pouco ou nenhuma vivência de dança) leva a uma expectativa de que o ensino superior supra todo o conhecimento sobre a dança e de

que seu ensino possa ser transposto para a escola da mesma maneira como foi aprendido na graduação.

Expressão, criatividade e técnica

Essa categoria é composta de nove artigos que relacionam os métodos de ensino da dança com o processo de ensino e aprendizagem. Dentre o total de artigos, quatro realizaram pesquisa de campo, três realizaram revisão e dois realizaram ensaio (PICCININI; SARAIVA, 2012; LIMA; FROTA, 2007; EHRENBERG; GALLARDO, 2005; KLEINUBING; SERVO; REZER, 2012; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; GRANDO; HONORATO, 2008; AMADO et al.; 2016; LACERDA; GONÇALVES, 2009; SARAIVA, 2009).

O argumento principal dessa categoria é discutir métodos de ensino na dança que compreendam expressão, criatividade e técnica e como esses se relacionam com a dança nas aulas de Educação Física. Ao analisarmos os artigos, encontramos três características que definem essa categoria: *expressões*, geralmente associadas às emoções; *criatividade*, que envolve o modo como os alunos interpretam e reconstroem movimentos corporais; e *a técnica* que incorpora os elementos gestuais técnico-específicos inerentes de cada tipo de dança.

De acordo com Lacerda e Gonçalves (2009), a dança está associada a manifestação da singularidade de cada indivíduo com sua forma única de ver, pensar, inventar, e a isso está associado a criatividade, que é uma característica inerente do ser humano. É a partir dessa afirmativa que Piccinini e Saraiva (2012) afirmam que a escola deve dar um sentido pedagógico à dança. Sendo assim, a escola tem o papel de promover a descoberta de novos sentidos, instigando a sensibilidade para perceber e agir no/com o mundo (LIMA; FROTA, 2007).

Piccinini e Saraiva (2012) enfatizam o uso da técnica como característica fundamental da dança. No entanto, advertem que essa não deve ter um fim em si mesmo, desconectada da consciência dos alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Lima e Frota (2007) afirmam que precisamos refletir acerca das danças² acadêmicas ou cênicas, pois as mesmas refletem uma abordagem de ensino mais técnica, exigindo padrões de movimentos que obedecem a comandos técnicos, estando ligada à estética e à plástica, limitando a liberdade de expressão, a sensualidade e a livre manifestação do ser humano, caracterizando, assim, estereótipos das sociedades modernas.

² A dança acadêmica ou cênica exige um padrão de movimentos obedecidos a um comando que desrespeita a individualidade biológica, não objetivando saúde, muito menos educação para formação humana. Está ligada à estética, à plástica; trabalha ideias e emoções. Lima e Frota (2007)

Portanto, a técnica deve ser pensada de forma mais pedagógica na escola, pois, de um modo geral, está vinculada a apenas um tipo de dança, limitando os alunos a um universo reduzido de vivências. Contrapondo o ensino excessivo da técnica, Ehrenberg e Gallardo (2005) apontam que o interesse no ensino das danças não está centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para outras situações. Grando e Honorato (2008) enfatizam esse pensamento ao afirmarem que a escola não deve adotar uma metodologia para o ensino da dança que esteja focada apenas em cópias e repetições. Mas que se deve a partir dessa diversidade de contextos e situações, conhecer a realidade do aluno para proporcionar um aprendizado significativo, reconhecendo-se como elemento integrante e participante da dança.

No âmbito escolar, Piccinini e Saraiva (2012) nos levam a pensar que somos um corpo/corporeidade capaz de superar a excessiva racionalização e repetição dos atos motores, não precisando imitar um padrão de movimento. Para os autores, a dança possibilita perceber uma (re)significação do movimento, sem pré-conceitos ou estereótipos de movimento. Kleinubing et al. (2012), corroboram com esse pensamento ao enfatizarem a importância de ensinar nas aulas mais que passos de dança, mas a busca pela compreensão da expressividade como significado de comunicação corporal.

É importante levar em consideração a criatividade, o expressionismo, a liberdade de criação e interpretação que cada movimento produz e a dança como forma de educação deve despertar a criação, o prazer, a fantasia e a expressividade, propiciando nos alunos condições de elaboração e criação de suas próprias expressões artísticas, compreendendo suas técnicas, processos e materiais. (LIMA; FROTA, 2007; SARAIVA, 2009)

O processo de criação é um momento que deve ser proporcionado no processo de ensino e aprendizagem da dança. Para Brasileiro e Marcassa (2008), o processo de criação ocorre por meio da improvisação ou através de coreografias, na intenção de representar, por meio de movimentos expressivos da dança, situações cotidianas, de atividades corporais que estimulam a criatividade.

O ensino da dança pode ser realizado de forma livre, através do método de improvisação, pois nele é possível experimentar a criatividade diversificada, assim indicando possibilidades de educação pelo e para o movimento. Possibilita desconstruir e reconstruir os conceitos presentes nos movimentos da dança (PICCININI; SARAIVA, 2012). Esse método tem como objetivo equilibrar/amenizar o rigor acadêmico, de modo que as experiências de

movimento propostas estejam interligadas às condições estabelecidas para o ensino voltar-se para a criação espontânea mediante uma aprendizagem lúdica.

Para Diniz e Darido (2015), o método de danças criativas constitui-se em manifestações que privilegiam temas básicos do movimento humano como andar, correr, saltar, girar, bem como as diversas formas de criação e expressão a partir desses movimentos, explorando as possibilidades básicas de movimentos, envolvendo o lúdico, os jogos rítmicos, a imitação, a criação e expressão.

Amado et al. (2016) aplicaram em seu estudo a técnica de instrução direta, que consiste na repetição de um modelo técnico, em que a criatividade dos alunos é anulada; e a *técnica de investigação criativa*, na qual o professor planeja um desafio motor, pedindo alternativas diferentes no desempenho, com o objetivo de ajudar a criatividade do aluno. O resultado apontou a necessidade de associar os dois métodos para melhor envolvimento de toda turma

Ressignificar o conhecimento dos estudantes sobre dança não significa negar os conhecimentos que esses trazem de outros contextos, mas propor outras formas de ensinar e aprender (PICCININI; SARAIVA, 2012). Contudo, o ensino da dança deve se fundamentar em estratégias metodológicas que proporcionem perceber o mundo de modo a gerar conhecimento crítico a partir dos objetos culturais do seu mundo. A escola também é um espaço de (re)significação e compreensão da cultura, o que reforça a ideia de que é importante proporcionar experiências/ vivências expressivas, criativas e críticas para os jovens, estimulando suas potencialidades, especialmente a percepção do seu entorno, para que possam desenvolver uma atitude crítica face aos saberes apreendidos.

Contudo, entender como a dança deve ser percebida e vivenciada dentro da escola nos faz refletir sobre sua forma técnica, criativa ou espontânea de realizar os movimentos, levando-nos a indagar até onde técnica e criatividade se dissociam ou se completam e qual seu sentido e significado no contexto escolar.

Gênero

Nessa categoria, encontram-se as pesquisas que relacionam a dança ao debate de gênero. São dois artigos que tratam dessa temática, e ambos realizaram pesquisa de campo (KLEINUBING; SARAIVA; FRANCISCHI, 2013; AMADO et al., 2014).

Ao abordar gênero e dança, é preciso compreender que a dança faz parte das relações humanas e se entrelaça com a história da humanidade. Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) defendem a ideia de que aprendemos a viver o gênero e a sexualidade na cultura.

Tendo em vista que as referências de dança vão sendo construídas ao longo da trajetória de vida e a escola representa parte desse tempo, é fundamental a vivência dessas experiências no contexto escolar. Kleinubing et al. (2013) apontam que crianças e jovens podem ter experiências significativas pelas possibilidades de diálogo estabelecido pelo corpo em movimento. A partir da dança, podem experimentar e descobrir seus limites e possibilidades. No entanto, essas são, muitas vezes, formadas por uma sociedade que emoldura comportamentos ditos femininos e masculinos, associando o ato de dançar apenas ao gênero feminino. Portanto, as aulas de Educação Física se tornam o momento propício para a experimentação da dança e essas vivências devem acontecer já nos primeiros anos escolares, diminuindo a rejeição dessa vivência corporal.

Amado et al. (2014) analisaram a eficácia de duas técnicas no ensino da dança, a técnica criativa e a técnica de instrução direta. Investigaram as diferenças de gênero nas variáveis psicológicas. Constataram que, na análise por gênero, as diretrizes metodológicas devem ser levadas em consideração, tendo em vista que, aparentemente, a técnica de pesquisa criativa funciona melhor com o gênero masculino, pois gerou um aumento na percepção de autonomia e na percepção de competência, ao passo que, no gênero feminino, a técnica criativa refletiu uma diminuição na autonomia, motivação intrínseca, regulação identificada, percepção de utilidade, gozo e esforço, sendo, portanto, o uso de uma técnica de instrução direta o mais adequado com o gênero feminino. No entanto, é preciso compreender essas técnicas como complementares, de modo a não segregarmos os alunos por gênero, criando, dessa forma, um método específico de meninos e outro específico de meninas. A dança nas aulas de Educação Física deve ser realizada com meninos e meninas em integração, pois a escola é um espaço propício para refletir sobre a construção das diferenças de gênero na escola.

Kleinubing et al. (2013) enfatizam afirmando que à medida em que oportunidades de vivência e de reflexão sobre a dança forem oferecidas, meninos e meninas terão condições de posicionar-se criticamente a respeito das muitas questões que a experimentação da dança traz, inclusive, tendo condições de desconstruir ideias preconcebidas como “dança é coisa de menina” ou a de que “toda menina gosta de dança e todo menino gosta de esporte”.

Motivação

Nessa categoria, encontram-se três pesquisas que tratam do processo de motivação da dança nas aulas de Educação Física escolar. Todas se caracterizam como pesquisa de campo (SHIBUKAWA et al., 2011; KLEINUBING et al., 2013; AMADO et al., 2014).

Ao se falar em motivação, torna-se importante compreender o espaço escolar como um meio onde há uma diversidade de comportamentos e expectativas, que questiona de que forma podemos motivar os estudantes. No entanto, para se obter tal resposta, precisamos compreender o que é essa motivação.

De acordo com Shibukawa et al. (2011, p.20.), “a motivação pode ter como fonte, razões internas (intrínsecas) ou externas (extrínsecas). Os motivos intrínsecos são resultantes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos”. Segundo Kleinubing et al. (2013), a vergonha é um fator que diminui os níveis de motivação e interfere de forma negativa na prática da dança na escola. Isso se deve, na maior parte das vezes, ao fato de não conseguir alcançar os padrões corporais preestabelecidos, além do medo de não ser aceito ou de não conseguir suprir as expectativas relacionadas aos movimentos da dança.

No entanto, as referências que temos de dança são fundamentais na opção de querer/gostar de realizá-la, tendo em vista que diferentes vivências/experiências podem ser um primeiro caminho para estimular a prática da dança (KLEINUBING et al., 2013).

Amado et al. (2014) afirmam que a falta de motivação ocorre pelo fato de que, na escola, a prática da dança é realizada de forma a cumprir uma obrigatoriedade de execução de movimentos inerente a uma disciplina curricular. A metodologia aplicada pelo professor para a execução desses movimentos implica diretamente na motivação que esse conteúdo desencadeará, de modo que o professor precisa conhecer técnicas metodológicas diversificadas para êxito em suas aulas.

Portanto, é necessário conhecer o público e os métodos de ensino da dança de modo que gere maior motivação para realização de sua prática. Contudo, os níveis de motivação também podem estar relacionados com a percepção de dança que cada aluno traz do seu convívio social, fazendo com que experimente a dança de modo a se sentir parte dela ou a exclua por não conseguir criar uma identidade com a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a produção acadêmica sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física Escolar. Cinco categorias foram formuladas para facilitar o entendimento das principais características que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da dança.

Apesar de percebermos uma publicação considerável acerca da dança na escola, ainda não se vê uma preocupação com seu método de ensino ou como essa pode auxiliar o professor na escola. Todavia, além da publicação de artigos em revista, é necessário que sejam construídos materiais de apoio para a abordagem da dança nas aulas, além de aumentar a oferta de cursos de formação continuada sobre o ensino da dança.

Os estudos relataram que a falta de formação inicial e continuada leva, muitas vezes, à negação desse conteúdo nas escolas, pois os professores se sentem despreparados e inseguros para abordar a dança em suas aulas. Embora os artigos relatem resultados satisfatórios acerca do ensino da dança na escola, as propostas de intervenção ainda são escassas. As estratégias de intervenção não são claras para o ensino da dança nas aulas de Educação Física. Os artigos analisados não oferecem propostas de intervenção que possam ser utilizados no chão da escola.

É fundamental que mais pesquisas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da dança na escola sejam realizadas, desse modo, auxiliando a prática docente. Contudo, essas pesquisas devem trazer propostas de intervenção, contribuindo para que o conteúdo dança seja mais valorizado e vivenciado pelos estudantes, a fim de que possam usufruir dessa manifestação dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; FALCÃO, A. P. S. T.; BRASILEIRO, L. T.; MELO, M. S. T.; MEDEIROS, F. R. C. O ensino da dança no ensino fundamental e ensino médio da rede estadual de Recife-PE. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun, 2015.

AMADO, D.; VILLAR, F. D.; MIGUEL, P. A. S.; LEO, F. M.; CALVO, T. G. Analysis of the impact of creative technique on the motivation of Physical Education students in dance content: gender differences. **The Journal of Creative Behavior**, Vol. 50, Iss. 1, pp. 64–79.

BARBOSA, E. A.; MOREIRA, E. C. A dança na educação física: saberes propostos na formação inicial. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun, 2018.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

- BRASILEIRO, L. T;MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 - set./dez, 2008.
- CORREIA, W. R. Educação Física escolar: o currículo como oportunidade histórica. **RevBrasEducFís Esporte**, (São Paulo) Jul-Set, 2016.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C;TAKAHASHI, R. F,BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out, 2011.
- DINIZ, I. K. S;DARIDO,S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. Trim, 2015.
- EHRENBERG, M. C;GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar.**Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago, 2005
- GARIBA, C. M. S;FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto, 2007.
- GOMES, I. S;CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./ mar. 2014.
- GRANDO, D;HONORATO,I. C. R. O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a Partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua. **Motrivivência**, Ano XX, Nº 31, P. 99-114 Dez./2008
- KLEINUBING N. D; SERVO, G;REZER, R. A dança na perspectiva crítico emancipatória: Uma experiência no contexto do ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551820, jul./set. 2012
- KLEINUBING, N. D;SARAIVA, M. C;FRANCISCHI, V. G. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de Gênero e movimento. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1. trim, 2013.
- LIMA, P. R. F;FROTA, M. A. Dança - Educação para crianças do ensino público: é possível? **Revista brasileira Ciência e Movimento**.V.5, n2, p.137-144, 2007.
- PEREIRA, M. L;HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez, 2009.
- PICCININI, L;SARAIVA, M. C. A dança improvisação e o corpo vivido: ressignificando a corporeidade na escola. **Pensar a Prática**,Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551820, jul./set, 2012.
- Saraiva MC. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: A perspectiva da educação estética. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, maio 2009.

SBORQUIA, S. P;NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios.**Motrivivência**, Ano XX, Nº 31, P. 79-98 Dez./2008.

SHIBUKAWA, R. M;GUIMARÃES, A. C. A;MACHADO, Z;SOARES, A. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.19-26, jan./mar. 2011.

SOUSA, N. C. P,CARAMASCHI, S. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola.**Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.618-629, out./dez. 2011

SOUSA, N. C. P;HUNGER, D. A. C. F;CARAMASCHI,S. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.